****

**MINISTÉRIO DA CULTURA**

**Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais**

**Local**: Mercure Brasília Eixo Hotel (SHN BL G, Brasília).

**Data**: 15 e 16 de dezembro de 2015.

Nos dias quinze e dezesseis do mês de dezembro de dois mil e quinze teve-se início o Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais.

**ABERTURA 15/12/2015:**

Abrindo a **Apresentação da Pesquisa de Informações Estaduais e Municipais**, o Gerente de Pesquisas e Estudos Federativos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sr. Antônio Alkmin, cumprimentou a todos e arrazoou que este trabalho do IBGE sobre os municípios, é um trabalho importante por retratar as cidades brasileiras a partir da gestão municipal. Expôs como é o formato federalista brasileiro e sua característica e explicou sobre o conceito de cultura. Ponderou que a pesquisa trata como tema principal os equipamentos culturais e os meios de comunicação dos municípios, sendo que uma das questões mais importantes é o acesso aos meios de comunicação, que estão concentrados na TV aberta e na *internet*. Com relação ao acesso ao meio de comunicação e aos conteúdos, discorreu que a pesquisa mostrou que existe a TV Aberta, TV por Assinatura e a *internet*, com ênfase nas redes sociais. Ilustrou que desde 1999 realizam a Pesquisa de Informações Básicas Municipais e apresentou o quadro que resume os equipamentos e meios de comunicações desde esse período até 2014, analisando cada item: quadro com existência ou não em cada município dos 36 equipamentos e o quadro com indicadores de cultura dos estados. Com relação a outros resultados da pesquisa, discorreu que os grupos artísticos existentes nos municípios, entre 2006 e 2014, apresentaram um aumento, como também uma melhoria do ponto de vista geral para os indicadores culturais no Brasil. Ilustrou que existe uma transversalidade em termo de musicalidade e de dança e que, as atividades artesanais diminuíram significativamente, podendo significar uma modernização. Destacou que os Pontos de Cultura possui uma política forte do Ministério, que possui uma concepção de uma política nacional. Compreendeu que seria importante incluir dentro do convênio a malha setorial do IBGE dos setores censitários, que está disponível gratuitamente, para identificar onde há cultura. A Sra. Ivana Bentes ilustrou que estavam discutindo sobre uma pequena discrepância dos dados da Secretaria de Cidadania e Adversidade Cultural e a pesquisa do IBGE e entendeu que precisam levar em consideração, que além dos municípios, existe a rede estadual e nacional, ou seja, existem pontos de cultura cuja informação da sua existência foi dada a partir dos editais e prêmios feitos pelo MinC. O Sr. Antônio Alkmin esclareceu que o questionamento foi realizado para o gestor municipal e que, a fonte e o tempo são diferentes. A Sra. Ivana Bentes intuiu que seria interessante atualizar e conferir esses dados. O Sr. Pedro Vasconcelos comentou que o número de municípios com pontos de cultura da pesquisa do IBGE está bem próximo ao do Ministério da Cultura. O Sr. Antônio Alkmin compreendeu que o correto seria não terem realizado o questionamento sobre os pontos de culturas. Retomando a apresentação, articulou que o ideal é que os municípios tenham uma Secretaria Municipal exclusiva ou uma Fundação Pública, sendo que a maioria não possui e que, a metade dos municípios possui Política Municipal de Cultura. Informou que 5,9% dos municípios dizem que possuem o Plano Municipal de Cultura, 2,5% dizem que ainda não estão regulamentados, 23,6% dizem que está em regulamentação, 7,5% dizem que foi elaborado com a Sociedade Civil, 7,5% dizem que o Plano possui metas, e 70% dizem que não possuem o Plano. Com relação à produção de filmes, postulou que em 2014 foram produzidos 1849 filmes, visto que 480 filmes tiveram o apoio dos estados e 1369 foram produções municipais. Destacou que é um resultado importante para os municípios pequenos e médios, foi o turismo cultural, entretanto, ponderou que há uma carência na formação de pessoal para tratar das atividades. Do ponto de vista dos estados, relatou que existe uma ação forte de fomentação da produção e circulação de fusão literária, através da promoção dos livros, literatura e da literatura e do fomento de editais, prêmios e de incentivo direto. Comentou que em 2006 17% dos municípios possuíam Conselhos Municipais de Cultura e em 2014 passou para 36%, sendo que a maior parte desses Conselhos é paritária e que, 2793 municípios realizaram Conferências de Cultura em 2014. Um participante questionou se é possível identificar os dados de uma cidade específica e o Sr. Antonio Alkmim esclareceu que é possível identificar esse dado, pois a base de dados está em *Excel* com todas as variáveis. O Consultor do IBRAM, Sr. Rodolfo Nazareth Junqueira Fonseca, indagou se o ponto de memória estava no questionário e o Sr. Antônio Alkmim elucidou que essa questão estava na pesquisa. A Representante da Fundação Esporte e Cultura, Sra. Selma, relatou que sentiu algumas dificuldades em relação à pesquisa e indagou se pesquisa abordou a questão da igreja e qual é o motivo da queda do *Shopping Center*. O Sr. Antônio Alkmim ilustrou que tudo é cultura, entretanto, precisam definir um limite. O Sr. Pedro Guimarães questionou como é observado à confiabilidade dessa pesquisa, sabendo que a mesma depende de informações heterogêneas. O Sr. Antônio Alkmim ponderou que o município é obrigado a responder os questionamentos do IBGE, mas essa questão não resolve o problema. A Sra. Cláudia Poentes parabenizou pela pesquisa e arrazoou que discorda com relação as igrejas, pois no estado de Alagoas os movimentos culturais foram oriundos das igrejas. O Sr. Antônio Alkmim concordou com a exposição e explicou que não concordou que igreja entre como equipamento cultural. O Sr. Pedro Vasconcelos compreendeu que cabe alguns esclarecimentos de como se chegou aos resultados e acrescentou que a Pesquisa MUNIC, é uma pesquisa que o IBGE está realizando há muitos anos e tem uma base de perguntas que são fixas. Ressaltou que as perguntas são respondidas pelo gestor, tendo sempre imprecisões e que, existe uma série de itens para se debruçar e cruzar os dados da MUNIC com os dados que existem nas bases, para realizar estudos aprofundados e comparados para poder chegar a determinadas conclusões. A Sra. Cláudia Queiroz esclareceu que a maioria dos *Shoppings Center* nas cidades menores concentra equipamentos culturais, podendo ser considerado como equipamento cultural.